**O DIMORFISMO SEXUAL EM AVES SILVESTRES DO BIOMA CAATINGA BRASILEIRO**

Flaviane Teles de **SOUZA**¹;Clara de Araújo **FIGUEIREDO**¹; Patricy de Andrade **SALLES**².

1 Estudantes do Curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus São Gonçalo, flaviane.teles@academico.ifpb.edu.br.

2 Professora do Curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus São Gonçalo.

**RESUMO**

O Brasil possui cerca de 10% da biodiversidade do planeta, estando em destaque quando se trata da avifauna. Nessa perspectiva, diversos grupos de pesquisa têm evidenciado a importância das aves no semiárido brasileiro em estudos, monitoramentos e conservação. O estudo da fisiologia reprodutiva é importante para assegurar a procriação segura dessas espécies. Neste trabalho considerou-se 10 espécies silvestres do bioma caatinga que apresentam dimorfismo sexual baseado em características morfofisiológicas. O dimorfismo sexual auxilia no manejo e conservação de espécies.

**Palavras-chave:** Avifauna, Reprodução, Caatinga.

**INTRODUÇÃO**

No contexto de biodiversidade mundial, o Brasil possui cerca de 10% de toda a biodiversidade que existe no planeta (LOPES, 2003), estando em terceiro lugar quando se analisa a diversidade de avifauna (SANTOS e SANTOS, 2013).

A importância do uso de aves no Semiárido brasileiro vem sendo evidenciada por vários grupos de pesquisa (ALVES et al., 2010; BARBOSA et al., 2011; FERNANDES et al., 2012), como também a iniciativa de estudo, monitoramento e conservação por iniciativas privadas e governamentais vem buscando o incentivo e a difusão do conhecimento quanto ao seu papel no ecossistema do bioma caatinga.

Considerando a importância da preservação destes animais no bioma, estudos se fazem necessários para avaliar as causas que ameaçam a sua conservação. Entre as causas, a mais problemática é a dificuldade de se reproduzir em cativeiro. O estudo e a compreensão da fisiologia reprodutiva destas espécies são da maior importância quando se visa proporcionar uma procriação de maneira segura, que evite as suas extinções e promova uma melhor assistência para o sucesso do seu ciclo reprodutivo (LEHMKUHL, 2010).

Para o estudo da fisiologia reprodutiva em aves, há necessidade de se buscar métodos confiáveis de identificar o seu sexo, que podem ou não apresentar dimorfismo sexual segundo a espécie considerada. Dimorfismo sexual, pode ser entendido como as diferenças observadas entre os sexos de uma mesma espécie (PY-DANIEL et al., 2005) e podem ser maiores ou menores ou mesmo ausente segundo a espécie de ave considerada.

O presente trabalho considerou espécies que apresentam dimorfismo sexual baseado em características morfológicas não sexuais presentes em fêmeas e machos, as quais possibilitam a diferenciação dos sexos.

**METODOLOGIA**

O estudo considerou 10 espécies de aves silvestres presentes no bioma caatinga do Semiárido Brasileiro que apresentam dimorfismo sexual morfológico acentuado: Paturi-preta *(N. erythrophthalma),* Marreca-cacau (*N. dominicus*), Avoante (*Z. auriculata*), Choca-do-nordeste (*S. cristatus*), Gavião-carrapateiro (*M.chimachima*), Tuim (*F. xanthopterygius*), Araponga (*P. nudicollis*), Surucuá-de-barriga-vermelha (*T. curucui*), Freirinha (*A. leucocephala*), Azulão (*C. brissonii*).

 Os dados foram obtidos na base de dados da plataforma Wikiaves e Ebird. Foram consideradas espécies que apresentam dimorfismo sexual baseado em características morfológicas não sexuais presentes em fêmeas e machos, as quais possibilitam a diferenciação dos sexos. Todas as informações utilizadas estão protegidas e obedecem à lei de direito autoral nº 9610/98.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As aves da Caatinga são parte importante não apenas da biodiversidade deste bioma mas também fazem parte do contexto social da população do Semiárido brasileiro. Participam na polinização de flores, no controle de insetos, na higienização do bioma, servem de alimento para animais deste bioma, dentre outras. Mesmo com tanta importância ambiental, nos últimos anos têm sido constantemente postas em risco de extinção devido a processos de mudanças climáticas ou mesmo por motivos de desinformação da sociedade quanto a sua importância na existência desse bioma.

A caça e a captura ilegal de algumas espécies também são realidades constantes para algumas espécies, o que resulta em um comercio ilegal e passivo de penalidades, mesmo sendo considerado um ato ilegal e um crime ambiental ainda existe a sua comercialização em feiras locais da região.

Todos esses aspectos resultam em um impacto negativo do bioma e compromete diretamente o ecossistema do bioma em questão uma vez que compromete as funções ecológicas dessas aves, como por exemplo a redução da polinização da fauna, o controle de pragas e o aumento da escassez de alimento para alguns animais (PICHORIM et al., 2016)**.**

A existência do Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves da Caatinga - PAN tem o propósito de melhorar o estado de conservação das espécies alvo, por meio de diferentes estratégias e vem resultando no estudo, monitoramento e recuperação de espécies de aves na caatinga, como por exemplo a recuperação de duas espécies com o respectivo aumento de suas populações (*Anodorhynchus leari*  e *Pyrrhura griseipectus*) (PAN, 2018).

**CONCLUSÃO**

As aves brasileiras são pouco conhecidas em relação aos aspectos reprodutivos. Conhecer as diferenças sexuais entre os indivíduos de uma espécie é fundamental para entender o seu comportamento. O conhecimento do dimorfismo sexual auxilia no manejo e conservação de espécies, dos habitats e dos processos ecológicos que mantêm as redes tróficas em equilíbrio.

**REFERÊNCIAS**

ALVES, R. R. N.; MENDONÇA, L. E. T.; CONFESSOR, M. V. A.; VIEIRA, W. L. S.; VIEIRA, K. S.; ALVES, F. N. Caça no semiárido paraibano: uma abordagem etnozoológica. In: ALVES, R. R. N.; SOUTO, W. M. S.; MOURÃO, J. S. (Ed.). **A Etnozoologia no Brasil:** Importância, status atual e perspectivas. Recife: NUPEEA, 2010. p. 347-378.

BARBOSA, J. A. A.; NOBREGA, V. A.; ALVES, R. R. N. Hunting practices in the semiarid region of Brazil. **Indian Journal of Traditional Knowledge**, v. 10, n. 3, p. 486- 490, 2011.

EBird. 2017. eBird: An online database of bird distribution and abundance [web application]. **eBird**, Cornell Lab of Ornithology, Ithaca, New York. Disponível em: http://www.ebird.org. Acesso em 02 out. 2021.

FERNANDES-FERREIRA, H.; MENDONÇA, S. V.; ALBANO, C.; FERREIRA, F. S.; ALVES R. R. N. Hunting, use and conservation of birds in Northeast Brazil. **Biodiversity and Conservation,** v. 21, n. 1, p. 221-244, 2012.

LEHMKUHL, R. C. **Identificação do Sexo de Psitacídeos (*Amazona Aestiva)* por meio da Avaliação Gonadal, Utilizando a Tomografia Computadorizada (TC)** (Tese). Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária. Universidade Estadual Paulista Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Botucatu – SP, 2010.

LOPES, J.C.A. O**perações de fiscalização da fauna: análise, procedimentos e resultados. In: Animais Silvestres: vida à venda.** 2. ed. Brasília, DF: Dupligráfica; RENCTAS, 2003.

PAN. **Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves da Caatinga**. Brasilia. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio, 2018. 136p.

PICHORIM, M.; DAMASCENO, J.P.T.; TOLEDO-LIMA, G. ARAÚJO, R.D.; FERREIRA, P.V.S. **Guia de aves da estação do Seridó.** 1ª Edição. Natal. Editora Caule de Papiro, 2016.

PY-DANIEL, L.; FERNANDES, C. Dimorfismo sexual em Siluriformes e Gymnotiformes (Ostariophysi) da Amazônia. **Acta Amazonica**, v. 35, p. 97-110, 2005.

SANTOS, V.F.; SANTOS, J.C. A Preservação da Arara Azul Grande no Território Brasileiro. O Tráfico de Animais Silvestres. **Nativa - Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso**, v. 1, n. 2, 2013.

**WikiAves, a Enciclopédia das Aves do Brasil.** Disponível em: http://www.wikiaves.com.br. Acesso em: 02 Out. 2021.p